



ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NO BRASIL E ESPANHA: ANÁLISE COMPARADA

PHYSICAL AND SPORTS ACTIVITIES IN BRAZIL AND SPAIN: COMPARATIVE ANALYSIS

ACTIVIDADES FÍSICAS Y DEPORTIVAS EN BRASIL Y ESPAÑA: ANÁLISIS COMPARATIVO

Wagner Barbosa Matias

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil
Email: wagner.matias@outlook.com

Cintia Csucsuly Rocha

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil
Email: professoracintia.educa@gmail.com

Fernando Mascarenhas

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil
Email: masca.fernado@outlook.com

RESUMO

O artigo busca identificar a abrangência das atividades físicas esportivas no Brasil e na Espanha. O caminho metodológico percorrido para o estudo foi delineado por duas técnicas de pesquisa: levantamento documental e revisão bibliográfica. O levantamento se limitou aos documentos obtidos a partir de fontes institucionais e a revisão envolveu tanto a literatura espanhola como a brasileira. Para a análise comparativa a referência é o método crítico de análise de políticas sociais, especificamente a primeira categoria no que se refere a concepção e abrangência das políticas sociais. Assim, quando observamos às características da prática esportiva e dos praticantes nos dois países, a comparação revelou uma taxa elevada de pessoas que não realizam exercícios físicos e/ou esportes, principalmente entre os idosos. Além disso, ficou evidente os altos índices de pessoas que estão inseridas no universo do esporte, mas que não possuem vínculos com as instituições de alto rendimento.

Palavras-chave: Estudos Comparados; Políticas Esportivas; Diagnósticos.

ABSTRACT

The article seeks to identify the scope of physical sports activities in Brazil and Spain. The methodological path taken for the study was outlined by two research techniques: documentary survey and bibliographic review. The survey was limited to documents obtained from institutional sources and the review involved both Spanish and Brazilian literature. For comparative analysis, reference is the critical method of analyzing social policies, specifically the first category with regard to the design and scope of social policies. Thus, when we look at the characteristics of sports and practitioners in both countries, the comparison revealed a high rate of people who do not perform physical exercises and / or sports, especially among the elderly. In addition, it was evident the high rates of people who are inserted in the universe of sport, but who do not have links with high-performance institutions.

Keywords: Comparative Studies; Sports Policies; Diagnostics.

RESUMEN



El artículo busca identificar el alcance de las actividades deportivas físicas en Brasil y España. El camino metodológico tomado para el estudio fue delineado por dos técnicas de investigación: encuesta documental y revisión bibliográfica. La encuesta se limitó a documentos obtenidos de fuentes institucionales y la revisión incluyó literatura española y brasileña. Para el análisis comparativo, la referencia es el método crítico para analizar las políticas sociales, específicamente la primera categoría con respecto al diseño y el alcance de las políticas sociales. Por lo tanto, cuando observamos las características de los deportes y los practicantes en ambos países, la comparación reveló una alta tasa de personas que no realizan ejercicios físicos y / o deportes, especialmente entre los ancianos. Además, era evidente las altas tasas de personas que están insertas en el universo del deporte, pero que no tienen vínculos con instituciones de alto rendimiento.

Palabras clave: Estudios Comparativos; Políticas Deportivas; Diagnósticos.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX os fenômenos culturais, principalmente, o esporte, passaram a ser hegemonicamente produzidos sob a forma de mercadoria. As transformações do modo de produção capitalista a partir de meados da década de 1970 ainda que de forma desigual, culminaram na expansão das relações mercantis para novos territórios, e, sobretudo, para setores que até então não estavam totalmente submetidos à lógica da produção de mercadorias (FONTES, 2010).

No Brasil, a formação de um campo mercantil no segmento esportivo foi consideravelmente influenciado pelas mudanças processadas na Itália e na Espanha. A Itália modificou o seu ordenamento legal em 1981 e permitiu que as entidades de prática esportiva se tornassem empresas. A Espanha seguiu o mesmo caminho em 1990, especialmente para o futebol e o basquete. O Brasil também atendeu na década de 1990 as demandas do mercado, com a Lei Zico (Lei nº 8.672/1993) e a Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) (MATIAS, 2018).

Contudo, a relação entre a organização esportiva brasileira com a espanhola é mais intensa, tendo em vista que o Brasil tem se espelhado na Espanha para construir os seus ordenamentos legais, e, também, consolidar um projeto de desenvolvimento do esporte. Um exemplo disso é que para todas as candidaturas aos Jogos Olímpicos, o Brasil teve como modelo de inspiração os Jogos Olímpicos de Barcelona de 1992 (MIRANDA; MASCARENHAS, 2011).

No entanto, não existem apenas semelhanças entre estes dois países, mas também diferenças, como por exemplo, na forma como o Estado se

relaciona com as entidades de administração e de prática esportiva. No Brasil, as mesmas possuem autonomia administrativa e financeira, de outro modo, são co-responsáveis pelo desenvolvimento do esporte na Espanha (ROCHA, 2018).

Para compreender melhor as semelhanças e diferenças da política esportiva nestes, apresentamos a discussão sobre a abrangência e características da prática de atividades físicas e esportivas. Assim, este estudo teve como objetivo identificar a abrangência das atividades físicas esportivas no Brasil e na Espanha a partir dos documentos oficiais de cada país.

Ressalta-se que há uma escassez de estudos comparados sobre as políticas esportivas brasileiras com outros países. No que se refere a realidade brasileira com a espanhola não encontramos nenhum artigo publicado na Revista Movimento, Revista Brasileira Ciências do Esporte, Pensar a Prática, Licere, Motrivivência e Corpoconsciência. Assim, esta investigação além de ser atual e relevante, trata-se de um tema pouco estudado pelos pesquisadores brasileiros.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

Para a presente pesquisa será utilizada a metodologia dos estudos comparados, a qual constitui-se como um instrumento analítico das políticas sociais, uma vez que amplia o campo de compreensão sobre as características assumidas por estas políticas em distintas realidades nacionais, a partir da identificação de semelhanças e diferenças entre as mesmas (CARVALHO, 2014).

O caminho metodológico percorrido para o estudo foi delineado por duas técnicas de



pesquisa: levantamento documental e revisão bibliográfica. O levantamento se limitou aos documentos oficiais obtidos a partir de fontes institucionais – em especial, aquelas disponíveis nos portais do *Consejo Superior de Deportes* (CSD) do Gobierno de España (<http://www.csd.gob.es/>) e do Governo Federal do Brasil (www.esporte.gov.br) – e, a revisão envolveu tanto a literatura espanhola como a brasileira sobre o tema em investigação. Para a

análise comparativa tomamos como referência o método crítico de análise de políticas públicas proposto por Boschetti (2009), especificamente a primeira categoria no que se refere a concepção e abrangência das políticas públicas.

A análise da cultura geral de estatística” voltada as práticas de atividades físicas e esportivas no Brasil e na Espanha foi realizada a partir dos documentos mais recentes publicados pelos dois países (quadro 1).

Quadro 1 – Indicadores comparados entre os Censos Brasil-Espanha quanto à prática esportiva

(2005, 2010 e 2015) [Estudo dos Hábitos Esportivos da população Escolar na Espanha]	Subdireção Geral de Estatísticas e Estudos da Secretaria Geral Técnica do Ministério da Educação, Cultura e Esporte; Conselho Superior de Desporte; Instituto Nacional de Estatística	- Disponibilizar indicadores dos hábitos e práticas esportivas dos espanhóis, dos seus diversos interesses neste setor, da prática esportiva em diversas modalidades e da apreciação presencial ou através de meios de comunicação audiovisuais. Junto a esses dados são fornecidos indicadores relativos aos equipamentos esportivos disponíveis nos locais e sua vinculação com federações ou entidades esportivas (ESPAÑA, 2015, p. 17). - Estudo dos hábitos esportivos da população escolar: “Dispor de resultados estatísticos representativos e válidos para o conjunto da população escolar na Espanha” (ESPAÑA, S/D, p.19).
<i>Censos Nacionais de Instalações Esportivas</i> (2005 e 2010)	Ministério da Educação, Cultura e Esporte por meio do CSD	- Atualizar e disponibilizar para a sociedade uma ferramenta para avaliar a evolução do sistema esportivo e sua rede de instalações, que facilite o acesso à cidadania na Espanha por meio de uma prática esportiva de qualidade, sem barreiras, próximas às residências e abertas para pessoas de qualquer faixa etária.

Fontes: www.esporte.gov.br e www.ibge.gov.br

CARACTERÍSTICAS DOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

A partir do estudo e análise dos quatro censos brasileiros (Quadro 2), percebemos que o Brasil não sistematizou com periodicidade suas pesquisas sobre esporte, posto que há uma distância temporal substancial entre os documentos censitários e descontinuidade em

sua publicação. Por esse motivo, não foi possível realizar uma análise comparada entre eles, haja vista as diferentes metodologias e a divergência entre seus respectivos objetos de pesquisa. Ademais, constatamos que neste país não está estruturada uma base de dados que oriente ou direcione a organização e a implementação das políticas públicas de esporte.

**Quadro 2 – Censos sobre esporte e atividade física no Brasil**

Censo	Organizadores	Objetivos
Diagnóstico de Educação Física e Desportos no Brasil (1971)	Ministério do Planejamento e Coordenação e Ministério da Educação e Cultura.Coordenação dos trabalhos: Professor Lamartine Pereira da Costa	Determinar uma política nacional para o setor (esportivo), apoiada em bases científicas e racionais, que permitirá, em médio prazo, desempenhar importante papel no aperfeiçoamento dos recursos humanos disponíveis no Brasil (COSTA, 1971, p. 8).
Pesquisa de Esporte (2003)	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Ministério do Esporte	Contribuir para: - O estabelecimento de um processo de construção de um sistema de informações sobre a atividade esportiva no País; - O planejamento, definição e implementação de políticas públicas que possibilitem o atendimento mais abrangente da coletividade na área do esporte; - O subsídio à elaboração de um perfil dos estados brasileiros no que diz respeito a aspectos da gestão e atividades do esporte na esfera estadual (BRASIL, 2003, p. 8).
Diesporte (2015)	Ministério do Esporte, Instituto Visão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Pesquisadores de Universidades Federais do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Amazonas, Sergipe e Bahia	- Ampliar e detalhar as informações sobre a cultura esportiva do país como forma de aperfeiçoar as políticas públicas; - Conhecer o perfil do praticante de esporte ou atividade física, bem como o de seu antagonista – sedentário (DIESPORTE, 2015, p. 7) –, além de reunir dados sobre financiamento, legislação e infraestrutura esportiva no Brasil.
Pesquisa Prática de Esporte e Atividade Física (2015)	Ministério do Esporte e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE	- Oferecer subsídios para o planejamento, coordenação, supervisão e avaliação dos planos e programas de incentivo ao esporte, como também às ações de democratização da prática esportiva e inclusão social por intermédio do esporte. Além disso, contribuir para a formulação de diretrizes voltadas à infraestrutura esportiva com vistas ao fortalecimento do esporte nacional.

Fontes: www.esporte.gov.br e www.ibge.gov.br

A Espanha (quadro 3), por sua vez, apresenta censos com periodicidade bem definida e metodologias que se aproximam e tentam abranger diversos aspectos da prática esportiva no país. O *Anuário de Estatísticas Esportivas* dos anos de 2013, 2014 e 2015 trata da relação entre esporte, economia e outros setores; a *Encuestas de Hábitos Esportivos* é

uma publicação quinzenal, realizada pelo *Centro de Investigaciones Sociológicas* (CIS) em parceria com o *Consejo Superior de Deportes* (CSD), que reporta os hábitos esportivos da população; e os *Censos Nacionales de Instalaciones Esportivas*, que se referem às instalações esportivas no país (SÁNCHEZ; GAVIRA; DIAZ, 2014).

**Quadro 3** – Censos sobre esporte e atividade física na Espanha

Censo	Organizadores	Objetivos
<i>Anuários de Estatísticas Desportivas</i> (2013, 2014 e 2015)	Subdireção Geral de Estatísticas e Estudos da Secretaria Geral Técnica do Ministério da Educação, Cultura e Esporte	- Selecionar resultados estatísticos mais significativos no âmbito esportivo, procedentes de diferentes fontes, que facilitem o conhecimento da situação e evolução do setor na Espanha.

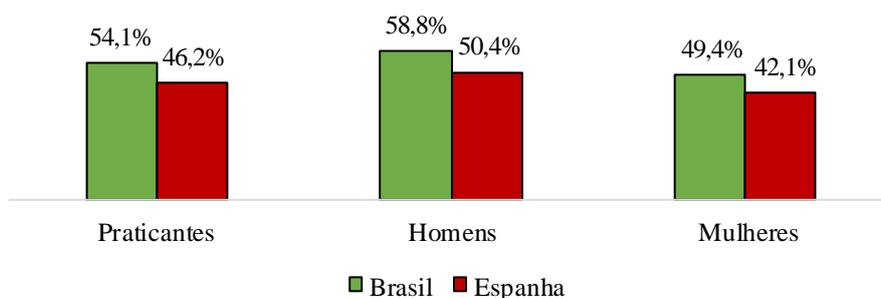
Fonte: www.csd.gob.es

Assim, considerando o objetivo específico de realizarmos uma pesquisa comparada quanto ao aspecto abrangência (acesso as atividades físicas e esportivas) entre os dois países, elegemos o estudo espanhol *Encuesta de Hábitos*, de 2015, e o brasileiro *Diagnóstico Nacional do Esporte* (Diesporte), também do ano de 2015. Cabe destacar que, embora existam diferenças metodológicas entre os dois documentos, ambos os censos revelam categorias de análise bastante semelhantes, o que permitiu a materialização desta pesquisa comparada. Assim sendo, selecionamos os indicadores comuns ou semelhantes aos dois censos a fim de compará-los e, como resultado deste recorte, definimos seis categorias de análise, para posteriormente buscarmos o diálogo entre os dados e as políticas públicas voltadas ao esporte estabelecida em cada um dos países.

A seguir, apresentamos uma exposição de gráficos comparando os hábitos esportivos entre Brasil e Espanha, sendo que os três primeiros (Gráficos 1, 2 e 3) se referem a primeira categoria: nível de atividade. Como o *Diesporte* não apresenta o número de praticantes e sim o de sedentários, para analisarmos os dados do Brasil e estabelecermos o mesmo parâmetro de

referência (número de praticantes), calculamos o nível de praticantes por meio da operação $100\% - \% \text{ de sedentários (total de repostas menos percentual de sedentários)}$. Ademais, cabe salientar que, para classificar os indivíduos entre praticantes e sedentários, o *Diesporte* considerou como sedentário aquele que não faz atividade física ou esporte, por isso, os dados iniciais apareceram com o binômio “atividade física/esporte”, embora saibamos que os dois termos representam fenômenos diferentes que possuem estreita relação.

Além disso, no *Diesporte* o praticante de atividade física e/ou esporte seguiu a referência da Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera praticante regular aquele indivíduo que praticou atividade física e/ou esporte por três vezes ou mais por semana, em seu tempo livre, por no mínimo trinta minutos. No que tange à prática, o *Diesporte* levou em conta a amostragem do ano de 2013, ou seja, aqueles que responderam praticar esportes naquele ano. Todavia, na *Encuesta de Hábitos* foi considerado tanto aquele indivíduo que praticou atividade física rotineiramente (todos os dias) ou de modo ocasional (uma vez por semana, uma vez ao mês, uma vez a cada trimestre).

Gráfico 1 – Percentual de praticantes de atividade física e/ou esporte

Fontes: Diesporte (2015); *Encuesta de Hábitos Deportivos* (2015)



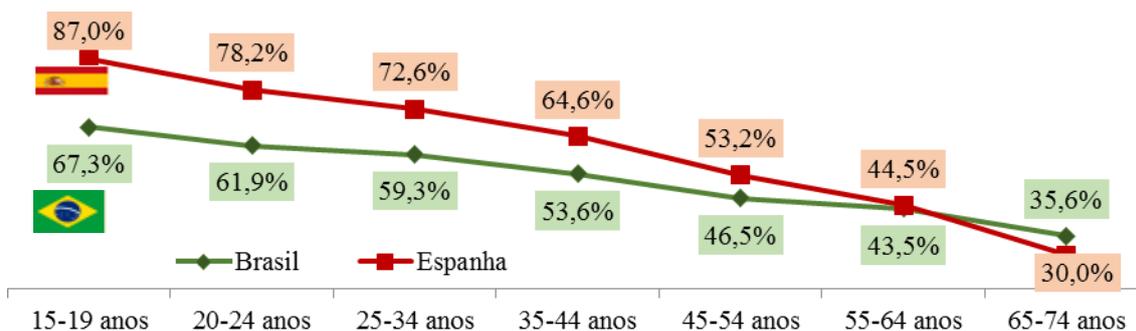
Brasil e Espanha apresentam níveis de prática esportiva/atividade física muito próximos: 54,1% e 46,2%, respectivamente, independentemente do gênero. Contudo, esses percentuais se distanciam bastante dos 100%, ou seja, de alcançar todas as pessoas entrevistadas. Nesse sentido, compreendemos que os dados relativos ao nível de prática de atividade física e esporte nos dois países vão ao encontro da incipiência de políticas públicas para o setor, bem como relaciona-se ausência de tempo disponível, falta de recursos materiais e financeiros (BRASIL, 2015).

Diante da dificuldade de realizar atividades físicas esportivas forma-se um mercado consumidor de produtos midiáticos, inclusive de mercadorias globais, como as principais ligas

esportivas do mundo. Assim, o tempo de lazer é ocupado com o consumo de itens da indústria cultural do campo esportivo, em detrimento da plena vivência e exploração do corpo em movimento.

Ao compararmos os dados dos praticantes por faixa etária, percebemos que o número de praticantes decresce com o avançar da idade nos dois países, e de forma ainda mais acentuada na Espanha. Tal fenômeno pode ser um indicativo da ausência das políticas públicas esportivas direcionadas a todas as pessoas, especialmente ao público a partir dos 35 anos e também da inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, o que dificulta o acesso as atividades físicas esportivas.

Gráfico 2 - Praticante de atividade física ou esporte por faixa etária



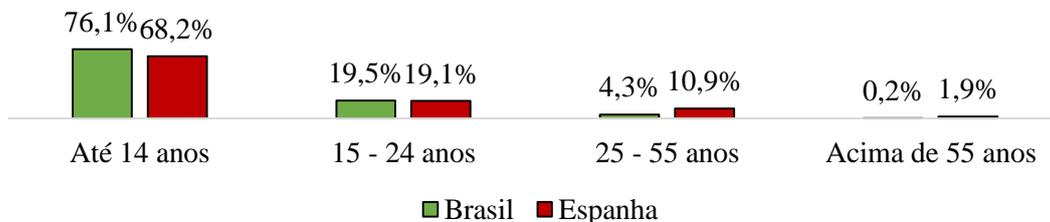
Fontes: Diesporte (2015); *Encuesta de Hábitos Deportivos en España* (2015)

Com exceção do público mais velho a Espanha possui um índice de pratica de atividades físicas esportivas maior que o Brasil. Sem dúvida, um dos fatores para isso é o índice de desenvolvimento humano (IDH). Em linhas gerais quanto melhor o IDH, mais acesso a

informação e condições para ser fisicamente ativo (ROCHA, 2018).

No tocante à categoria 2 (inserção no esporte), que considera a idade em que as pessoas começaram a praticar atividade física ou esporte, apresentamos o gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Idade de inserção na prática esportiva



Fontes: Diesporte (2015); *Encuesta de Hábitos Deportivos* (2015)



Importante destacar que foram feitas adaptações nas faixas etárias originais para que os dois censos correspondessem, facilitando a análise, pois cada documento utilizava uma classificação em relação à divisão por faixas etárias. No Brasil tivemos que somar os valores correspondentes a cinco faixas etárias: até 5 anos, de 6 a 10 anos, de 11 a 14 anos, pois na Encuesta a primeira faixa etária é de 0 a 14 anos; depois, 15 a 17 anos, e 18 a 25 anos, pois na Encuesta a faixa etária correspondente é de 15 a 24 anos. A faixa etária 25 a 55 é uma tentativa de correspondência entre as faixas etárias 26 a 40 anos, e 41 a 60 anos do *Diesporte*, e 25 a 34, 35 a 44 e 45 a 54 na Encuesta. A faixa etária 'acima de 55 anos' corresponde, no *Diesporte*, à faixa etária acima dos 60 anos. Na Encuesta ela incide sobre 55 anos ou mais.

Após a análise comparativa dos dados encontrados nas pesquisas, constatamos que, tanto no Brasil quanto na Espanha, mais de setenta por cento dos entrevistados (em média 72,5% das pessoas) iniciaram a prática esportiva até os 14 anos, ou seja, em idade escolar. A partir dos 15 anos até os 24 anos, em ambos os países, somente 19% das pessoas iniciam atividade física ou esporte, valor que corresponde a uma redução de 74% em relação aqueles que iniciaram a prática no grupo etário anterior. Nas idades mais avançadas, o número de brasileiros e espanhóis que iniciam a prática de atividade física ou esporte é ainda menor, atingindo uma média de 7,6% na faixa dos 25 aos 55 e de cerca de 1% para aqueles acima dos 55 anos.

Para a maioria das pessoas a escola é o espaço em que as pessoas fazem a iniciação esportiva. Diante disso, compreendemos que o esporte na escola, conforme afirma Bracht (2001), deve ser inserido e desenvolvido como conteúdo da educação física brasileira, o que se aplica também à realidade espanhola. Entretanto, é preciso trata-lo pedagogicamente e inseri-lo no projeto político pedagógico da escola, uma vez que ela pode contribuir para a construção de uma cultura escolar esportiva que, ao invés de reproduzir as práticas hegemônicas na sociedade, isto é, do esporte como uma mercadoria, desperte e estabeleça o pensamento crítico dos educandos sobre as modalidades esportivas de forma a

contribuir com a formação de cidadãos autônomos que possam intervir na história cultural da sociedade.

Ademais, o elevado percentual de pessoas que iniciam a atividade física e esporte em idade escolar reforça a importância do acesso às diversas práticas corporais nessa faixa etária, pois, a partir do momento que as pessoas conhecem, praticam e experimentam as múltiplas vivências esportivas na infância e adolescência, poderão desfrutar delas nas demais fases da vida e optar por aquelas que tenham mais satisfação de realizar, seja com a finalidade de lazer, por motivos de saúde, profissionais, ou outros.

Cabe também destacar que, diante dos dados de inserção no esporte e dos dados que indicam a diminuição da prática de atividade física e esporte com o avançar da idade, depreendemos que aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso até os 14 anos possivelmente não iniciarão em outras fases da vida, haja vista a escassez de políticas públicas de incentivo ao esporte para essas faixas etárias, tanto no Brasil (a nível federal, por meio do extinto Ministério do Esporte) quanto na Espanha (tendo como referência as políticas esportivas desenvolvidas pelo CSD).

Neste sentido, investir nas políticas públicas de esporte com qualidade para aqueles em idade escolar não exige que os governos federais do Brasil e da Espanha fomentem políticas esportivas para as demais faixas etárias. Pelo contrário, os dados apontam a necessidade de implementar e desenvolver programas e projetos esportivos voltados à todas as pessoas, especialmente a partir dos 15 anos, ou seja, aos jovens, adultos e idosos.

MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

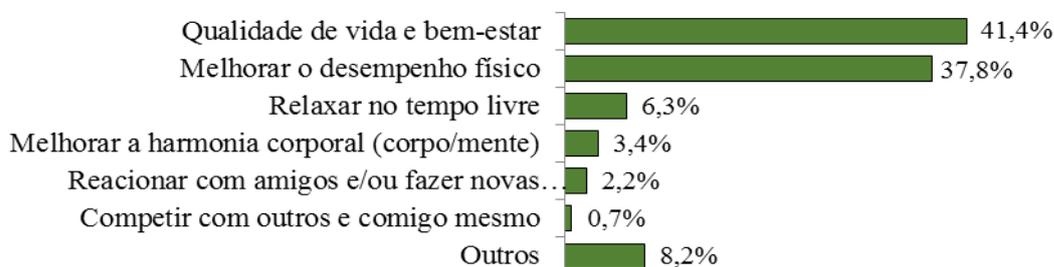
A terceira categoria, diz respeito às motivações que levam às pessoas a aderir alguma atividade física e esportiva. Preliminarmente, cumpre informar que o *Diesporte* faz distinção entre 'atividade física' e 'esporte'. A *Encuesta de Hábitos* somente tratou de esportes, nunca atividade física, portanto, ao analisarmos os



dados do *Diesporte*, consideramos apenas aqueles que se referem ao esporte. Abaixo, podemos observar nos gráficos 4 e 5 as

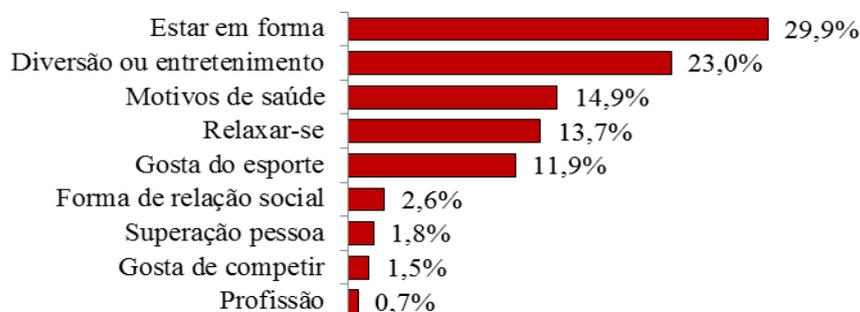
motivações para a prática esportiva no Brasil e na Espanha.

Gráfico 4 – Motivações para a prática de Esporte no Brasil



Fonte: Diesporte (2015)

Gráfico 5 – Motivações para a prática de Esporte na Espanha



Fonte: *Encuesta de Hábitos Deportivos* (2015)

Os fatores motivacionais para a prática esportiva nos dois países apresentam proximidade, todavia, percebemos que as prioridades são diferentes. No Brasil, mais de 40% das pessoas entrevistadas praticam algum esporte visando a qualidade de vida e bem-estar enquanto, na Espanha, a maioria dos entrevistados – 30% das pessoas – praticam esporte a fim de adquirir a melhor forma. No Brasil, esse aspecto aparece em segundo lugar, visto que 38% praticam esporte para melhorar o desempenho físico.

Outro dado surpreendente é que, tanto no Brasil quanto na Espanha, a minoria dos entrevistados, em média pouco mais de 2%, têm como motivação a competição de determinada modalidade ou praticam esportes com fins profissionais. Esse dado chama a atenção, porque, conforme vimos em sessões anteriores,

as políticas públicas de esporte nos dois países são em grande medida voltadas ao esporte de alto rendimento e aos megaeventos esportivos. Nesse sentido, percebemos que o direcionamento das políticas públicas de esporte no Brasil e na Espanha vão em sentido oposto às demandas sociais, pois, de acordo com as respostas das pessoas nos dois documentos censitários, em média 64% das pessoas praticam esporte por motivos relacionados a saúde, lazer, socialização e outros, e não por razões ligadas a competição e ao alto rendimento.

A seguir apresentamos os gráficos 6 e 7, os quais retratam os motivos da desistência da prática esportiva. Compete destacar que as respostas envolveram tanto as questões relativas ao porquê não se pratica ou motivo pelo qual deixou de praticar esporte.

**Gráfico 6 – Motivos pelos quais não se pratica ou deixou de praticar esporte no Brasil**

Fonte: Diesporte (2015)

Gráfico 7 – Motivos pelos quais não se pratica ou deixou de praticar esporte na Espanha

Fonte: *Encuesta de Hábitos Deportivos* (2015).

A falta de tempo para a prática foi o principal aspecto citado pelas populações dos dois países. Se ampliarmos a análise para os três principais motivos de desistência, observamos também em comum os motivos relacionados à saúde e falta de interesse/desmotivação para a prática. Notamos, ainda, respostas coincidentes entre os dois censos quanto ao menor percentual de motivos para não praticar ou desistir da prática esportiva, que diz respeito à falta de instalações, fatores econômicos e à falta de socialização, companhia.

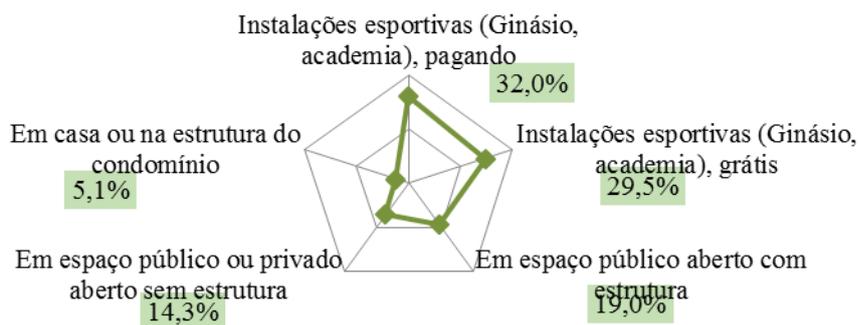
Esta confluência pode ser um indicativo de que a carga de trabalho e as obrigações cotidianas que são características das sociedades capitalistas modernas atingem os dois países, pois compreendemos que a ocupação do tempo dos indivíduos com atividades relacionadas ao trabalho é uma prática comum no atual contexto do capital-imperialismo.

Nessa perspectiva, inferimos, a partir dos pressupostos de Brohm (1982), que a constante perseguição pelo crescimento econômico e maximização dos lucros acaba por situar o lazer do trabalhador dentro da lógica do mercado, ou seja, com ofertas de diversas atividades. Além do

mais, a relação entre a ausência de prática esportiva e fatores econômicos reforçam a tese de que as políticas públicas esportivas no Brasil e na Espanha estão privilegiando o acesso ao esporte via mercado, tendo os estados trabalhado para garantir as condições de produção e circulação de mercadorias relacionadas as atividades físicas esportivas. Dessa forma, o acesso ao esporte como prática para todas as camadas da população se limita ao esporte como mercadoria de consumo, seja por meio do espetáculo para as massas, da produção de ídolos, da comercialização dos produtos esportivos ou outros afins.

ESPAÇOS DE PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

Nos gráficos 08 e 09, apresentamos os resultados da quarta categoria, que diz respeito à análise comparada dos espaços utilizados para a prática esportiva nos dois países. No *Diesporte* não há separação entre lugar e instalação, tal qual ocorre na *Encuesta*, portanto, adaptamos algumas das categorias.

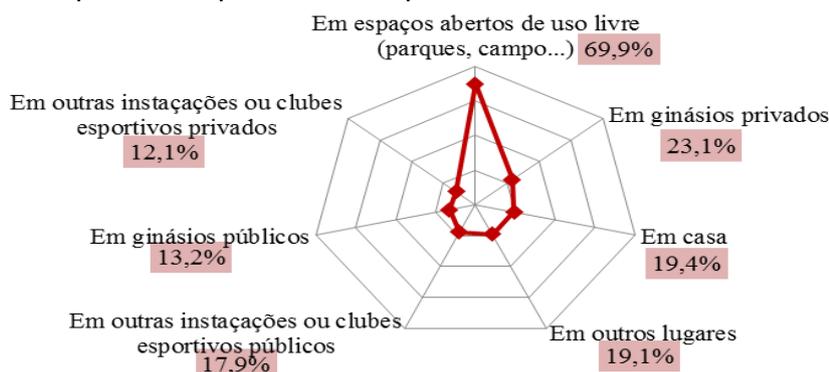
**Gráfico 8 – Locais das práticas esportivas no Brasil**

Fonte: Diesporte (2015)

No Brasil, os locais de prática de atividade física e/ou esporte possuem caráter convencional, pois há uma tendência para a prática esportiva em instalações privadas, como academias e clubes. Isso se relaciona diretamente com nível sócio-econômico dos praticantes, que são

justamente quem possui as melhores condições financeiras e tempo livre.

Além disso, é preciso registrar os baixos investimentos do setor público ao longo dos anos em políticas públicas que garanta as pessoas o pleno acesso aos espaços e equipamentos de esporte e lazer (MATIAS, 2013).

Gráfico 9 – Locais das práticas esportivas na Espanha

Fonte: *Encuesta de Hábitos Deportivos* (2015)

Na Espanha destaca-se a grande utilização de espaços ao ar livre para a realização de atividades físicas e esportivas. Uma realidade bem diferente da brasileira, motivada por diversos aspectos como pela existência desses espaços e equipamentos disponíveis e pela sensação de segurança.

Diante disso, reconhecemos que, enquanto o Brasil se coloca como um país periférico e com políticas heterogêneas que facilmente se alteram devido às trocas de governo e de seus respectivos partidos políticos, a Espanha depende dos tratados com a União Europeia e isso implica em políticas mais homogêneas e, por conseguinte, com menos possibilidades de mudanças, ainda

que sob a dinâmica da acumulação flexível do capital-imperialismo.

Nesse sentido, depreendemos que os dados acima apresentados podem ser reflexo de uma política espanhola de incentivo à prática esportiva para a população, especialmente aos idosos (que representam cerca de 17% da população e dispõem de muito tempo livre) e aos que apresentam altas taxas de colesterol. Segundo notícia da TVE (*Televisión Española* - <http://www.rtve.es/alacarta/videos/espana-directo/espana-directo-apuntas-ruta-del-colesterol/1947007/>) aproximadamente 20 milhões de espanhóis têm taxas de colesterol alto. Por esse motivo, como forma de tratamento e

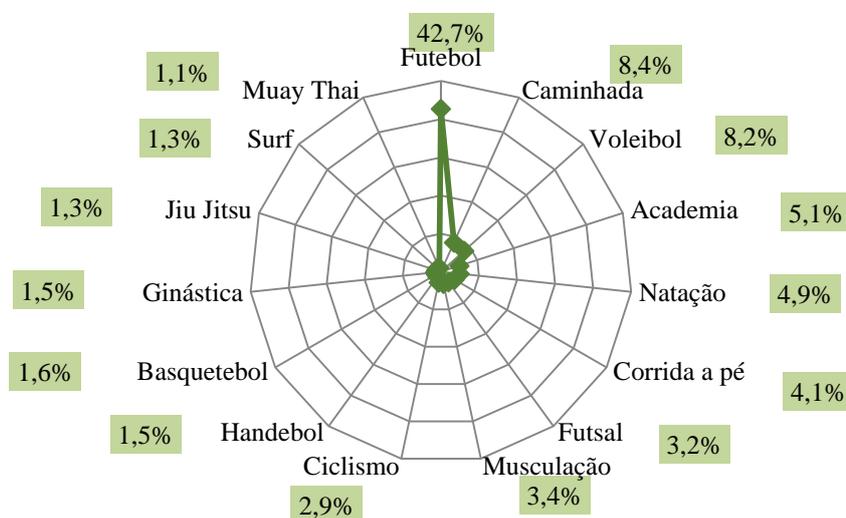


prevenção, diversas cidades da Espanha implementaram a denominada *ruta del colesterol* [rota do colesterol], que se trata de um percurso para as pessoas caminharem por no mínimo uma hora, a fim de diminuir a taxa de colesterol sanguíneo da população em risco e promover a melhoria na qualidade de vida e saúde dos espanhóis.

PRINCIPAIS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

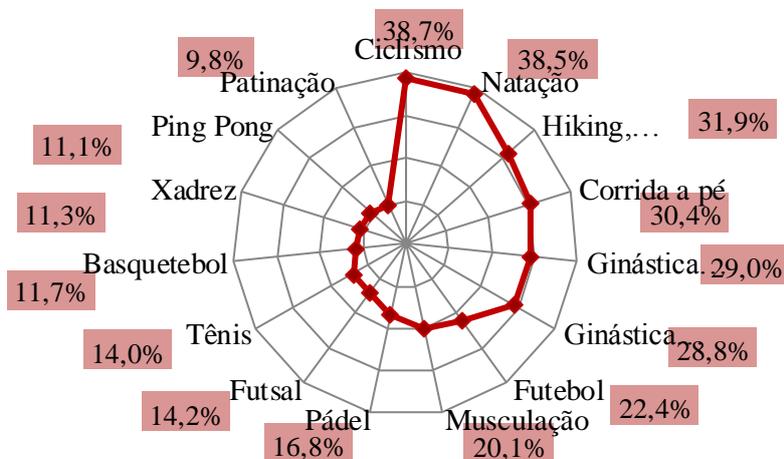
Nos gráficos 10 e 11, apresentamos os resultados do quinto indicador, que elenca quais são os principais esportes praticados no Brasil e na Espanha. Cabe destacar que há diferenças metodológicas entre as duas pesquisas, pois a *Encuesta* classifica os esportes segundo a frequência (semana, mês e ano) e o *Diesporte* não deixa claro qual a frequência, apenas consta na página 15 que consideraram quem praticou esporte no ano de 2013. Por isso, para fins de análise comparativa, utilizamos os dados da *Encuesta* que correspondem à frequência anual.

Gráfico 10 - Quinze esportes mais praticados no Brasil



Fonte: *Diesporte* (2015)

Gráfico 11 – Quinze esportes mais praticados na Espanha



Fonte: *Encuesta de Hábitos Deportivos* (2015)



No Brasil, o esporte mais praticado é o futebol, que atrai 42,7% dos praticantes de esporte, seguido da caminhada e do voleibol, com cerca de 8% cada. Esse número expressivo de praticantes de futebol no Brasil pode ser reflexo do próprio histórico esportivo no país, considerando sobretudo as razões históricas e culturais, e a forte influência da mídia. Além disso, temos as legislações que, desde as nomenclaturas até os conteúdos são voltadas ao futebol (“Lei Zico”, “Lei Pelé”, “Profut”, “Estatuto do Torcedor”, dentre outros), conforme apresentamos nas seções anteriores. Soma-se a isso a própria organização do extinto Ministério do Esporte, que não disfarça a prioridade concedida às políticas públicas esportivas direcionadas ao futebol, uma vez que há uma Secretaria exclusiva para tratar das ações, projetos e programas relacionados a modalidade.

Outrossim, há também as questões socioeconômicas do Brasil a se considerar, uma vez que influenciam na escolha das práticas esportivas. Exemplo disso é que a prática do futebol apenas requer uma bola e disposição dos jogadores, pressuposto que também se estende aos demais esportes praticados pelos brasileiros (caminhada e voleibol), posto que inicialmente não demandam grande investimento financeiro por parte do praticante. E, considerando as reflexões de Brohm (1982) também podemos depreender que essa monocultura do futebol no Brasil está atrelada as questões dos ídolos (Pelé, Zico, Romário, Ronaldo, Neymar, dentre outros) que, por conseguinte, estimulam o consumo e a prática desta modalidade.

Na Espanha, por outro lado, diversos equipamentos e locais de prática, bem como materiais esportivos, têm custo elevado, como o ciclismo, a natação e o montanhismo (os três esportes mais praticados por lá). O ciclismo, prática esportiva que pode ter altos custos iniciais (no mínimo uma bicicleta), requer um poder aquisitivo maior por parte do praticante. A natação, que aparece em segundo lugar com percentual de praticantes, também necessita de investimento inicial para aquisição de acessórios, bem como de acesso a um local específico (equipamento/ piscina) para a prática, que geralmente não é gratuito.

Como referência, visando ampliar o campo de análise, podemos comparar o PIB per capita e a média salarial entre Espanha e Brasil. O PIB per capita da Espanha no ano de 2016 foi de US\$ 31.450,00, ao passo que, no Brasil, este valor fechou em US\$ 10.826,00 no mesmo ano, uma diferença de quase dois terços. A média salarial da Espanha em dezembro de 2017 foi de US\$ 2.422,99 (€ 2.020,00) e, no Brasil, os salários fecharam dezembro do mesmo ano com média de US\$ 655,38 (R\$ 2.168,00), sendo assim a média salarial da Espanha é cerca de quatro vezes maior que a do Brasil.

Ademais, os esportes mais praticados na Espanha (ciclismo, natação, montanhismo e corrida) indicam predileção pela prática esportiva individualizada, que vai de encontro à lógica do capital-imperialismo, que favorece a concentração de capital e implica no consumo de materiais esportivos para uso individual, por vezes exclusivos e bastante desejados pelos praticantes devido a campanhas de *marketing* estreladas pelos ídolos; além da contratação de empresas ou serviços para prescrição dos exercícios e treinos, entre outros aspectos. Devemos observar também que as práticas individualizadas não favorecem de tal maneira valores como a socialização e a cooperação entre os sujeitos, como ocorre nos esportes coletivos.

Diferentemente da realidade brasileira, em que o futebol é a modalidade mais praticada pelas pessoas, na Espanha não há um esporte que se destaque em relação aos outros. Ao contrário, o cenário que se apresenta é de uma distribuição equânime, sendo o ciclismo o esporte mais praticado (39%), seguido da natação (39%), do montanhismo (32%), da corrida (30%) e das ginásticas (29%). O futebol corresponde à 22,4% dos praticantes e aparece na sétima colocação. Essa distribuição mais equilibrada entre modalidades esportivas pode ser um indicativo de continuidade das políticas esportivas na Espanha, independentemente de ideologias e questões partidárias, o que não ocorre no Brasil.

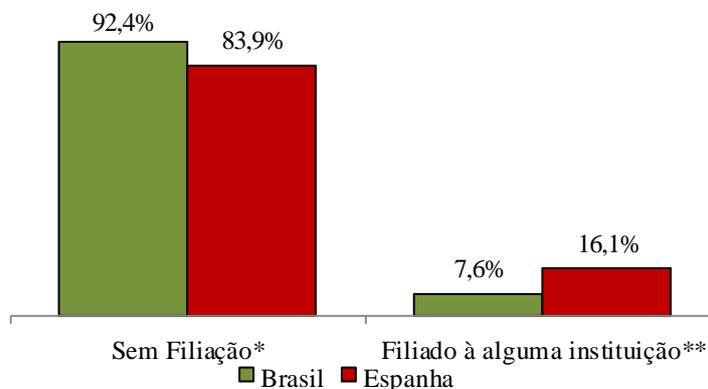
No gráfico 12 apresentamos os resultados do sexto indicador, que diz respeito aos praticantes de esportes com e sem vínculo a alguma instituição, sejam federações, clubes ou associações esportivas. Registra que no



Diesporte, este valor corresponde ao somatório dos valores das categorias clube, federação, liga/ associação, escola/ universidade, outro e na

Encuesta não existe diretamente essa categoria, sendo feita a estimativa a partir da subtração: 100% - 16,1%.

Gráfico 12 – Filiação dos praticantes de esportes



Fontes: *Diesporte* (2015) e *Encuesta de Hábitos Deportivos* (2015)

Por meio desse indicador, nota-se que a maior parte da população dos dois países não está vinculada a nenhum esporte com caráter federado, e que aqueles filiados a alguma instituição representam uma minoria. Esses dados se relacionam de maneira bastante adversa com os orçamentos públicos do esporte do Brasil e da Espanha, a maior parte dos investimentos advindos dos poderes públicos são direcionados aos megaeventos esportivos, infraestrutura e alto rendimento (CARNEIRO et al., 2019; SANCHÉZ, GAVIRA; DÍAZ, 2014).

Os dados também evidenciam a necessidade latente dos dois países de potencializar o desenvolvimento de políticas públicas esportivas voltadas a todas as pessoas. Conforme aponta o documento do PNUD (2017), é necessário que o esporte compreenda os princípios da universalização, participação e autonomia. Portanto, faz-se imprescindível “reconhecer o fenômeno esportivo em sua totalidade, como uma produção social e histórica [...] que se amplificou e que nos dias de hoje extrapola o sentido da competição” PNUD (2017).

Nesse mote, a tese de Brohm (1982) nos auxilia a compreender que a predominância do investimento nos megaeventos esportivos, infraestrutura e no esporte de alto rendimento, realizados tanto pelo Brasil quanto pela Espanha, vão ao encontro da lógica estabelecida pelo capital-imperialismo. Isso porque tais

investimentos atingem um pequeno quantitativo de praticantes, mas geram uma grande massa consumidora do esporte via mídias de comunicação, produtos, ingressos, ídolos, entre outros. Isso só ocorre porque, para se manter um quantitativo de praticantes em determinado esporte, necessita-se de campeões (uma elite) que realizam grandes feitos a fim atrair alguns praticantes para determinado esporte, mas que, mais do que isso, geram potenciais *consumidores* da indústria do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte é um direito constitucional no Brasil e na Espanha, cabendo ao Estado fomentar a prática de atividades físicas e esportivas. Entretanto, no cenário de mercantilização das diversas manifestações culturais, inclusive as práticas corporais esportivas, a legislação infraconstitucional nos dois países busca regulamentar o esporte como objeto de consumo e não como direito.

Assim, quando observamos às características da prática esportiva e dos praticantes nos dois países, a comparação entre os dois censos revelou uma taxa elevada de pessoas que não realizam exercícios físicos e/ou esportes, principalmente entre os idosos. Além disso, observou-se que no Brasil predomina a prática



do futebol e na Espanha há uma maior diversificação das atividades físicas esportivas.

Neste estudo, ficou evidente os altos índices de pessoas que estão inseridas no universo do esporte, mas que não possuem vínculos com as instituições de alto rendimento. Isso ocorre tanto no Brasil como na Espanha demonstram uma necessidade de priorizar as ações ligadas as atividades físicas e esportivas prática do tempo de lazer e qualidade de vida.

Registra-se que há uma necessidade de o Brasil investir na cultura de estatísticas

relacionadas as atividades físicas e esportivas, principalmente para que os governos tenham dados para planejar e executar políticas públicas no setor.

Por fim, consideramos importante também que o campo da educação física e ciências do esporte desenvolva novos estudos comparativos para que tenhamos mais dados sobre as semelhanças e diferenças daquilo que é feito no Brasil e nos demais países acerca das atividades físicas e esportivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ ABEPSS (Org.). **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009.

BROHM, Jean-Marie. **Sociología política del deporte**. Ciudad del México, México: Fondo de cultura económica, 1982.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de esporte**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2003.

BRASIL. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Ministério do Esporte, 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/>. Acesso em: 15/12/2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prática de esporte e atividade física**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2015.

CARNEIRO, Fernando H. Silva e colaboradores. Orçamento do esporte no governo Dilma: a primazia dos interesses econômicos e o direito escanteado. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 41, n. 4, out./ dez., 2019.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. Estudos comparados em educação: novos enfoques teórico-metodológicos. **Acta scientiarum education**, v. 36, n. 1, p. 129-141, jan./ jun., 2014.

COSTA, Lamartine Pereira. **Diagnóstico de educação física e desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

ESPAÑA. **Encuesta de hábitos desportivos em España 2015**. Ministerio de Cultura y Deporte, 2015. Disponível em: <http://www.culturaydeporte.gob.es/servicios-al-ciudadano/estadisticas/deportes/encuesta-habitos-desportivos-en-espana.html>. Acesso em: 15/12/2019.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/ UFRJ, 2010.



MATIAS, Wagner Barbosa Matias. **O enigma olímpico**: o controvertido percurso da agenda e políticas esportivas no Governo Lula. Brasília, 2013. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

MATIAS, Wagner Barbosa Matias. **A economia política do futebol e o “lugar” do Brasil no mercado-mundo da bola**. 2018. 510f. Tese (Doutorado em Educação física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

MIRANDA, Natália Nascimento; MASCARENHAS, Fernando. Os estudos olímpicos no Brasil: um mapeamento a partir dos periódicos científicos da Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 16, p. 1-8, set., 2011.

PNUD. Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. In: PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano Nacional**. Brasília, DF: PNUD, 2017.

ROCHA, Cíntia Csucsuly. **Políticas públicas e organização esportiva**: estudo comparado Brasil-Espanha. 2018. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

Dados do autor:

Email: wagner.matias@outlook.com

Endereço: Núcleo Rural Ponte Alta Norte, Chácara 28, lote 02, Rural Oeste, DF, CEP: 72.427-010, Brasil

Recebido em: 27/05/2020

Aprovado em: 13/07/2020

Como citar este artigo:

MATIAS, Wagner Barbosa; ROCHA, Cintia Csucsuly; MASCARENHAS, Fernando. Atividades físicas e esportivas no Brasil e Espanha: análise comparada. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 42-56, mai./ ago., 2020.